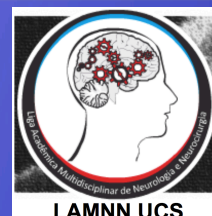




# DISTÚRBIOS MÚSCULO-ESQUELÉTICOS EM FISIOTERAPEUTAS DE CAXIAS DO SUL.



Filippini, F<sup>1</sup>; Zeni, APD<sup>1</sup>; Píton, V<sup>1</sup>; Castilhos I<sup>1</sup>; Silva BS<sup>2</sup>; Falavigna, A<sup>3</sup>.

1-Acadêmicos de Medicina da Universidade de Caxias do Sul (UCS);

2-Acadêmica de Fisioterapia da Universidade de Caxias do Sul (UCS);

3-Professor Coordenador da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia (LAMNN) da UCS.

## Introdução

A profissão de fisioterapia envolve tarefas intensivas no cuidado do paciente, aumentando o risco de desenvolvimento de distúrbios músculo-esqueléticos relacionados ao trabalho (DMRT).

A prevalência de DMRT ao longo da vida destes profissionais é de 91% e, nos últimos 12 meses, de 63%. Além disso, profissionais de formação recente informam alta prevalência deste problema na maioria das partes do corpo.

A região lombar é a principal localização afetada, com prevalência de 62.5%. Outras áreas afetadas são: pulso e mãos (30%), dorso (29%), pescoço (24,7%).

Uma das grandes implicações das DMRT foi a troca da profissão em 1 de 6 fisioterapeutas australianos.

## Objetivos

Avaliar a prevalência e fatores associados a DMRT em fisioterapeutas.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado entre agosto de 2009 e maio de 2010. Através dos meios de comunicação (jornais, listas, internet), foram selecionadas todas as clínicas, consultórios e estabelecimentos os quais possuem profissionais de fisioterapia. Os mesmos foram contatados e convidados a responder um questionário composto por: dados gerais, dados epidemiológicos, IPAq-6 (nível de atividade física), FABq (medos e crenças sobre a dor) e HADS (Avaliação do nível de Ansiedade e Depressão). Os critérios de inclusão são fisioterapeutas em exercício da profissão e atuantes na região de Caxias do Sul. Estudantes de fisioterapia estão excluídos do estudo. Para a análise estatística foi usado o software SPSS® 12.0 para Windows, considerando erro alfa de 5%.

## Resultados

Foram avaliados 53 fisioterapeutas: gênero (81% do sexo feminino), média de idade de 31 anos, tempo médio de atuação profissional de 6,21 anos e com jornada de trabalho semanal acima de 39 h/sem em 50% da amostra.

A prevalência de DMRT nos últimos 12 meses foi de 92% e de DMRT no momento do questionário foi de 67%. Já a prevalência de acordo com a região afetada (fig.1) foi: pescoço (79%), coluna lombo-sacral (61,5%), ombro (40%) e pulso e mãos (35%). Observou-se também que 24,5% (aproximadamente 1 em cada 4) já tiveram que limitar seu contato ou afastar-se do paciente devido a DMRT.

Houve significância estatística ( $p < 0,05$ ) na relação das variáveis DMRT e depressão, sendo que quem teve dor, possuiu escore HADS superior.

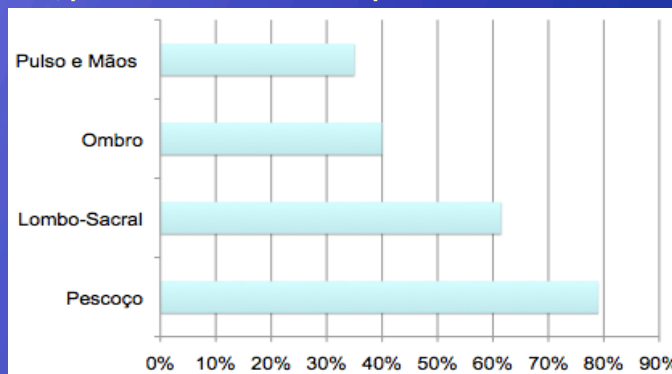


Figura 1. Prevalência nos principais locais afetados por DMRT.

## Conclusão

A prevalência de DMRT em 12 meses foi superior aos dados da literatura, sendo a região cervical o local de maior incidência. O exercício da atividade de fisioterapia deve ser direcionado para promoção de atividades de conscientização e aperfeiçoamento, com o intuito de orientar futuras intervenções e programas de saúde.

## Referências

- Cromie, J. E. et al. (2000). "Work-related musculoskeletal disorders in physical therapists: prevalence, severity, risks, and responses." *Phys Ther* 80(4): 336-51.
- Darragh, A. R. et al. (2009). "Work-related musculoskeletal injuries and disorders among occupational and physical therapists." *Am J Occup Ther* 63(3): 351-62.